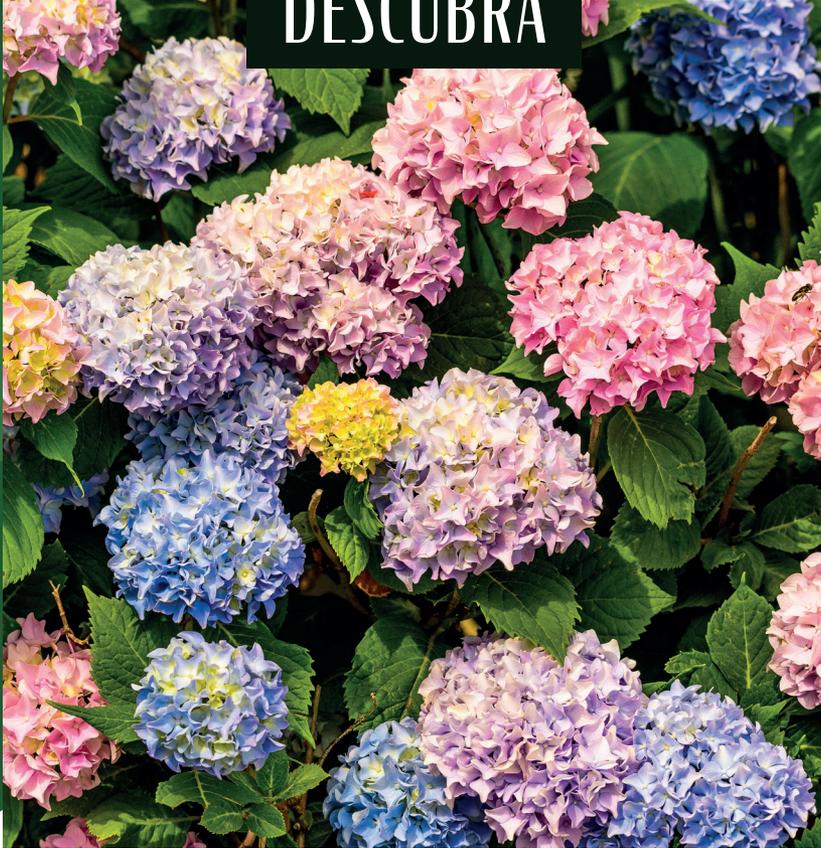




DESCUBRA



FLORES & PLANTAS ORNAMENTAIS

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES







O que são as flores e plantas ornamentais?

Plantas ornamentais são aquelas cultivadas pelo seus atributos físicos de beleza, como floração, folhagem, aspecto do caule, etc. São espécies utilizadas para a decoração interna dos ambientes e em ações paisagísticas, como jardins e outras áreas externas. Já a flor é uma estrutura de reprodução sexual, característica de certo tipo de plantas que tem o propósito de produzir sementes para a perpetuação da espécie.

As flores garantem a atração de polinizadores, compensando a falta de mobilidade do vegetal e garantindo a polinização cruzada, ou seja, que o pólen de um indivíduo seja levado até a parte feminina de outro indivíduo de mesma espécie, promovendo maior variabilidade genética. Dentre as características das flores que promovem a atração de polinizadores, podemos citar a grande quantidade de néctar de algumas espécies e a coloração das pétalas de outras. Entretanto, vale salientar que nem todas atraem animais polinizadores, como as flores de plantas polinizadas pelo vento e pela água.







Histórico do cultivo

Desde a antiguidade, o homem já cultivava flores e plantas ornamentais. Rosas já eram cultivadas na Mesopotâmia, às margens do rio Tigre, por volta de 5000 a.C. O plantio do lírio surgiu depois: o documento mais antigo preservado sobre ele, encontrado na ilha de Creta, é de 1850 a.C. Na China da época de Confúcio, uns 600 anos antes de Cristo, a paixão pelo cultivo de flores estava tão disseminada que o imperador da China possuía em sua biblioteca mais de 600 obras sobre o assunto.

O motivo inicial para os cultivares era bastante simples, os humanos as selecionavam por seu visual. Ao longo do tempo, percebeu-se que a partir do cruzamento de espécies era possível alcançar resultados específicos, como plantas com maior resistência a determinados climas, com uma flor maior, ou folhas em formatos diferentes.

Com o passar do tempo, algumas flores passaram a ter significados distintos para diferentes povos. No Japão medieval, o crisântemo era tido como teste de fertilidade, já os italianos achavam que essa flor trazia azar. Algumas flores também passaram a ser vistas como símbolos religiosos. Já na Inglaterra vitoriana, o ato de presentear rosas em diferentes quantidades era usado como código para homens e mulheres expressarem seus desejos e driblar a rígida moral da época.

Independente de todos os significados e diferentes graus de importância dados às flores com o passar do tempo, foi na Roma, no século 2 a.C. que elas se tornaram uma mercadoria produzida em escala.





Produção nacional

De acordo com o IBGE, atualmente existem 8 mil produtores de flores e de plantas ornamentais no país. Essas propriedades cultivam mais de 2,5 mil espécies com valor comercial e 17,5 mil variedades, segundo dados do setor. A produção é dividida entre plantas ornamentais, flores de corte e flores de vaso.

No caso das flores de corte, a lista é liderada por rosas, crisântemos, alstroemerias, lírios e lisianthus. Dentro da vasta lista das flores comercializadas em vasos, as campeãs em produção e vendas são as orquídeas, kalanchoe, crisântemos e antúrios.

Dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) mostram que o Estado de São Paulo está na liderança do setor, tanto na comercialização quanto no plantio e se caracteriza pela evolução tecnológica e organização setorial. Minas Gerais, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul também se destacam no cenário brasileiro.

A produção está concentrada em polos regionais localizados a não mais de 140 quilômetros da capital. Em ordem de volume de produção, os principais produtores são os municípios de Holambra e Atibaia, além daqueles que integram o Alto Tietê: Mogi das Cruzes, Guararema, Biritiba Mirim, Salesópolis e Arujá. Em seguida, temos Ibiúna e algumas cidades do Vale do Paraíba. Por exigir manejo artesanal, as flores e plantas vêm de propriedades de pequeno e médio porte, entre 2 e 20 hectares, com predomínio das unidades familiares, onde há mão de obra intensiva.





Mogi das Cruzes tem grande destaque na produção de flores, sendo conhecida pela qualidade excepcional de sua produção devido, em grande parte, ao clima favorável da região. De acordo com os dados do último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, o município possui 315 hectares de área voltada para o cultivo de flores. Em destaque temos a produção de orquídeas, considerada uma das maiores do país, e também a produção de suculentas e outras plantas ornamentais.







Destaque da produção mogiana: Orquídeas

Essas plantas são milenares, acredita-se que seu cultivo tenha começado há mais ou menos 4.000 anos, no Oriente Médio, no Japão e na China. Elas compõem a família Orchidaceae, uma das maiores famílias de plantas existentes.

São cerca de 50 mil espécies ao redor do mundo, 20 mil encontradas na natureza e 30 mil resultantes de cruzamentos em laboratório e o Brasil é um dos países com a maior variedade de orquídeas: aproximadamente 3500 espécies podem ser encontradas por aqui.

A maioria é utilizada para fins ornamentais, e algumas são cultivadas pela sua utilidade, como é o caso da espécie Vanilla, utilizada na produção de baunilha, e a perfumada Jumellea, utilizada na produção de perfumes e tabaco.

Elas despertam interesse de admiradores e colecionadores como nenhuma outra espécie – existem até os chamados “orquidófilos”.

Além das orquídeas comuns existe também uma variedade com diversas espécies conhecida como mini ou micro-orquídeas. Elas são plantas de pequeno porte que normalmente possuem flores menores que 1cm, elas são em sua grande maioria epífitas (plantas que vivem





sobre outras plantas usando-as como suporte) e encontradas na natureza, mas também podem ser artificiais.

As micro-orquídeas apresentam uma diversidade impressionante de cores, formas e aromas. É possível encontrar espécies com flores nas mais variadas tonalidades, desde o branco puro até o vermelho intenso. Além disso, suas flores podem ter formatos exóticos, como assemelhar-se a insetos ou pássaros. Quanto aos aromas, algumas micro-orquídeas exalam fragrâncias doces e suaves, enquanto outras possuem um aroma mais intenso e marcante.

Associações regionais

A Associação dos Floricultores da Região da Via Dutra - Aflord é uma associação de floricultores fundada em dezembro de 1981, por iniciativa de Katsuya Araki, que percebeu a necessidade de uma entidade que reunisse os produtores da região às margens da Via Dutra.

Hoje, a Aflord realiza, nos meses de Agosto e Setembro, a Expo Aflord, uma exposição de flores e plantas no município de Arujá, que em 2023 completou 30 anos.





Dicas para o plantio

1. Antes de iniciar o plantio, tenha em mente que cada planta ou flor necessita de um espaço adequado. *O interessante é não misturar mudas de diferentes espécies em um mesmo vaso.*
2. Escolha a muda da sua flor ou planta e, a partir disso, selecione o tipo de vaso mais adequado. Vasos de plástico retêm mais umidade, enquanto vasos de barro são mais porosos. Outras opções incluem floreiras e canos de PVC.
3. Escolha sua argila, pedriscos ou brita. Eles são necessários para a drenagem e devem cobrir todo o fundo do vaso.
4. Nesse momento, a aplicação de uma manta para drenagem é bastante útil. Ela evita que os furos se entupam e auxilia na separação de terra e pedriscos.
5. Aplique um pouco de terra com compostos orgânicos já adubada. O tipo pode mudar de acordo com a planta escolhida.
6. Insira a planta no vaso e finalize com o restante de terra, sempre tomando cuidado para não danificar a raiz.
7. Regue até que a água escorra pelos furos.
8. Escolha o lugar para deixar o vaso, seguindo sempre as necessidades de luminosidade da planta.









Flores e plantas ornamentais de fácil cultivo



Onze Horas: A espécie gosta muito do sol e tem florescimento o ano inteiro – diminuindo no inverno. A propagação da Onze Horas é por estaquia. Basta cortar um pedacinho do galho de qualquer Onze Horas e espetar em um solo úmido ou deixar na água enraizando.



Violeta: Alcança de 15 a 20 centímetros de tamanho e, com raízes curtas, apresentam bom desenvolvimento em pequenos vasos. A luminosidade é necessária para o seu crescimento, porém a planta não deve ficar exposta ao sol diretamente. Existem duas formas de fazer mudinha das suas violetas: A propagação pode ser feita por divisão das touceiras ou corta-se uma folha da planta mãe, bem próximo a base, e espera dois dias até a corte cicatrizar. Depois, enterre o cabinho em uma terra úmida até enraizar.





Gerbera: É uma planta que não exige muitos cuidados e que tolera solos mais secos. O cultivo da flor deve ser realizado em local arejado e onde há incidência de sol. A propagação através de cultura de tecidos, ou pode ser propagada por sementes. Porém existem condições especiais para a germinação.



Hibisco: É uma das melhores flores para ter em casa. Isso porque, além de ser possível fazer chá dessa planta, é uma decoração singular e muito bonita. Seus cuidados são mínimos. Mesmo ela gostando de luz direta, é possível cultivar somente com meia-luz. Aliás, não exige solo rico nem precisa ser regada frequentemente. A propagação pode ser feita por meio de sementes, ou cortando ramos da planta com aproximadamente 10cm e plantando em vaso com solo úmido.



Antúrio: Consegue se adaptar a temperaturas que vão de 13°C a 25°C, e não precisa muito de sol direto. Inclusive, o excesso de sol resseca e a faz perder o brilho. Portanto, opte por um ambiente com claridade, mas sem sol. Além disso, é preciso regá-la a cada dois dias. Os antúrios de diferentes espécies podem ser





propagados por sementes, divisão de touceiras/rebentos, estacas e micropropagação.



Hortência: Tem muitas vantagens e é fácil de cultivar, já que sobrevive em diferentes tipos de solo e o clima ameno é suficiente para ela florescer. Essa flor também não precisa de iluminação direta, luz parcial pelo menos uma vez ao dia é suficiente para seu crescimento. Para que ela se desenvolva bem, é importante deixar que o solo dessa planta esteja sempre úmido.

A propagação da hortência é feita por estacas, que podem ser extraídas da planta-mãe o ano inteiro, de preferência após o florescimento. As estacas precisam ter cerca de 8 centímetros e de quatro a seis folhas pequenas.



Jiboia: Esta espécie pendente deve ser cultivada em ambientes com muita iluminação. Pode ser mantida tanto em espaços externos quanto em áreas internas. Nas estações mais quentes, regar as jiboias mais de uma vez por semana é muito importante, sobretudo quando o solo estiver muito seco. Por outro lado, com o tempo mais frio, a planta deve ser regada com menos frequência. Além disso, as





podas regulares são muito boas para permitir um crescimento mais sadio e forte.



Espada-de-São-Jorge: Esta espécie demanda bem poucos cuidados. Deve ficar à meia sombra, mas também resiste bastante ao Sol pleno. Deve ser regada uma vez por semana com água o suficiente para que o solo não fique encharcado. A espada de São Jorge é extremamente fácil de propagar, pois geralmente em uma única planta você tem várias mudas juntas. Nesse caso, basta com separá-las e plantá-las em vasos diferentes. Outra forma de propagar a espada de São Jorge é na água.



Dinheiro-em-penca: Esta planta deve ser mantida ao abrigo de luz, uma vez que suas folhas pequenas e delicadas não resistem ao Sol direto. Não é uma espécie que resiste a muitos dias sem irrigação. Para saber quando regar, lembre-se de verificar se o substrato está seco. Para fazer a propagação retire um ramo de 20cm de uma planta saudável – de preferência, a parte do entrenó. Enterre um raminho ou mais no substrato, deixando pelo menos 4 nós enterrados. Deixe o vaso à meia-sombra e mantenha o solo úmido.





Suculenta: Não gostam de excesso de água, bastando regá-las uma vez por semana. Elas apreciam claridade natural, sendo indicada a luz solar direta ou, pelo menos, algum lugar que possua uma boa iluminação natural. A propagação pode ser feita destacando algumas folhas na base do caule e colocando-as em um recipiente com areia, sem afundá-las. Depois disso é necessário pulverizar o recipiente com água e deixá-lo em um local iluminado e arejado, mas sem exposição direta à luz do sol. Em alguns dias essas folhas criam raízes e podem ser plantadas em um vaso.

Bibliografia

Brasil Escola (site)

CNA Brasil (site)

Agrishow (site)

Faesprenar (site)

Globo Rural (site)

Vivadecora (site)

Sebrae (cartilha)

Abril (site)

IBGE (pesquisa)

Blog do Thony (site)

Petz (site)

Sítio da Mata (site)

Nippo Brasilia (site)

O Diário de Mogi (site)







Mogi é
AGRO



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES

Av. Ver. Narciso Yague Guimarães, 277, Centro Cívico - Mogi das Cruzes - SP - CEP 08790-900 • Tel.: (11) 4798-5025
www.mogidascruzes.sp.gov.br

